
MÉTODO E ENSINO: LINGUAGEM INTEGRAÇÃO DAS CIÊNCIAS

Evanir Gomes dos Santos¹

RESUMO: Superação educacional secular *manufatureira* homogenia à projeção do objeto social à efetividade do ensino. Propor a *libertação das consciências*, forma inclusiva sob o saber pedagógico e saber cultural humanitário. O estudante em confluência ao seu conhecimento *experimental* à pesquisa de acréscimo. Para isto, o ensino da língua se coloca como instrumento das áreas específicas para ultrapassar a fragmentação curricular num rompimento ao padrão dominador de conteúdo e, suplantando o mecanismo numa visão inter e transdisciplinar, à diversidade, aos ritmos diferenciados à heterogeneidade. O momento da sociedade implica a multiplicidade, ampliação de espaços, tempos, docente mediador.

PALAVRAS-CHAVE: Legislação, Cidadão, Aprendizagem efetiva, Saberes.

ABSTRACT: Overcoming secular educational manufacturing homogeneous to the projection of the purpose of teaching effectiveness. Proposing the release of consciences, under an inclusive pedagogical knowledge and cultural humanitarian knowledge. The student in confluence to his knowledge of experimental research increased. For this, the teaching of language arises as an instrument of specific areas to overcome fragmentation curriculum in breaking the pattern dominating content, and thus supplant a vision mechanism and inter transdisciplinary, diversity, heterogeneity at different paces. The moment society implies multiplicity, expanding space, time, teaching mediator.

KEYWORDS: Legislation, Citizen, Effective Learning, Knowledge.

¹ Prof^a. Dr^a Evanir Gomes dos Santos da SED, Secretaria Educação do Estado do Mato Grosso do Sul, e da SEMED, Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande. Email evags@ibest.com.br

O meio ofertado à construção do saber ampliado e de reconhecimento a todos com a concessão da burguesia e promulgada pela Constituição Federal de 1988, projeta-se na Lei: “5.540/68, sob pareceres 252/69 e 672/69” se denomina como “escola” para conceber sujeitos aptos no seio social enquanto cidadãos capazes de se conduzirem com qualidade; sobretudo, controvérsias sociopolíticas econômicas influenciam de forma automática e irrefletida na vida do indivíduo, afinal, interfere e carrega um sistema educacional fragilizado evidenciado em seu boletim histórico do qual se confirma a iminente mudança dada as facetas seculares : Afere, Libâneo (2007, p.138 e 141): “no fim século XX descentralização atrelada aos interesses do liberalismo o que promulga Lei 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional centraliza no âmbito federal decisões sobre o currículo...“O centralismo apresenta nos (PCNs)”. Este fato se deu num embate civil e governamental por duas propostas: PNE – Sociedade Brasileira e PNE – MEC, este último proporcionou o Plano com proposições divergentes às aspirações da demanda social, em que altera o Plano original da sociedade civil em favor governamental, como a falta de disposição concreta financeira ao cumprimento de suas metas, deste modo, novamente imerge as estagnações à efetividade real do PNE – Plano Nacional da Educação com negativa repercussão à Educação Básica, ao EJA Educação de Jovens e Adultos e também à Educação Superior. Corroborar “(FERREIRA, p. 30 32 e 148): “..pressão social pelo Fórum Nacional... A aprovação do PNE pela Lei nº 10.172, de 9/1/2001, distingue-se do PNE do MEC de 11/02/98 sob nº 4.173/98 com novas restrições resultantes dos nove vetos presidenciais apresentados e não apreciados”.

Conquanto, a sociedade requer uma educação que contemple a necessidade contemporânea, este contexto situacional acentua ao aperfeiçoamento do profissional da educação com formação inicial e continuada em que tenha condições de gerir as contrariedades e distorções com direcionamento e intervenção pedagógica em que o conceito de homem sujeito de sua história situado no contexto social, econômico, cultural e político depende de processo educacional progressivo e de conscientização num propósito que ultrapasse as incoerências com trabalho ético voltado ao princípio democrático e de transformação por intervenção deste profissional concernentes ao compromisso social, assim se posicionar como agente capaz de eliminar desigualdades e

exclusões sociais na afirmação de identidades internalizando saberes advindos da multiculturalidade à aceção intercultural. Estudos denotam neste aspecto conforme artigo de Marta Troquez: “interculturalidade direito à diferença e à manutenção das identidades em contextos multi ou pluriculturais [...]. Neste entendimento, a escola como espaço de educação para o fortalecimento étnico, valorização das práticas culturais... e respeito mútuo”.

A instituição escolar é a sociedade, desta forma os assuntos que norteiam o cotidiano cidadão é pauta de aprendizagem em que se questionam, rearticulam os fatores geradores ao novo tempo e se transforma enquanto avanço civilizatório, logo, a unidade educacional não é isolada, nem tampouco “*departamento estanque*”, apenas para controlar tempo e espaço, mas lugar de desenvolvimento de potencialidades pelo saber pedagógico, saber experimental e cultural, nesta primazia se consolida a formação cidadã integral. Morrish (1998, p. 251): “... escola é a própria via e existência social”. Nesta expectativa, o professor assume uma postura suficientemente corajosa de análise crítica do método e conteúdo em que se consiga efetuar experiências com este nas relações múltiplas e pluricultural com convicção moral da quebra das disparidades sociais. Um professor, portanto, inovador de atuação transformadora diante de complexidades em sua aula, no dia a dia da organização escolar e na sociedade, conclama a intuição deste profissional às práticas compartilhadas na ação investigativa e reflexiva ao preparar o estudante como um ser ativo e integrado ao espaço social numa conduta inclusiva, fraterna, solidária em relação ao mundo. Nesta abordagem defende Hernandez (1998 p. 21): “...A proposta de projetos... alunos protagonistas (e não o poder regulador do professor) ...” .

Requisita-se não mais a sala de aula um lugar aristocrático à aprendizagem, mas de inferências, orientações e desafios pelo docente mediador com adoção dialógica que permite a voz do outro; a utilização de textos diversos, materiais tecnológicos, informação reflexiva e progressiva pelos exemplares vivos obtidos na vivência da sociedade na definição interdisciplinar na relação dos conceitos das áreas dos eixos curricular, e transdisciplinar sujeito e objeto social a estes conceitos a uma educação não restrita ao saber específico acadêmico e fragmentado em que o indivíduo ativo social seja capaz de prover atitudes

concorde ao surgimento contínuo das modernizações pelo avanço tecnológico e global, em que requer medidas eficientes às realizações de denominadas metas de acordo ao segmento proposto.

Neste sentido, a comunicação é o meio em que o indivíduo se interage e convive com seus semelhantes, sendo então o elemento básico para o ser humano se desenvolver, produzir e criar o fortalecimento necessário para conduzir sua vida com denominado grau de qualidade e a extensão de sua espécie. Para isso, não se pode estabelecer moldes fixos à obtenção deste conhecimento, pois este indivíduo se situa integrado em diversos contextos em que as variadas situações se multiplicam conforme suas experiências, cultura e implicações diversas.

Desta forma, o ensino da língua se coloca não apenas como código isolado, mas no uso deste nos variados fins comunicativos, como exemplo o leitor para construir o entendimento do texto é necessário que este tenha os conhecimentos além do código gramatical, como a pertinência à estrutura de diversos tipos de textos conforme a intenção comunicativa, seja informativa, persuasiva ou lúdica na perspectiva de antever a intencionalidade do autor com os elementos caracterizadores, a sua necessidade contextual em atendimento as várias situações sociais. Logo, quanto mais amplo o domínio estrutural e dos recursos linguísticos, marcas caracterizadoras de cada tipo de produção oral ou escrita, dos diferentes gêneros que são os tipos diferentes de textos, e a vivência do emissor e receptor envolvidos sobre o tema, maior será sua capacidade de compreensão e interpretação dentro de seus objetivos da comunicação, a qual poderá advir desde uma simples consulta num catálogo as mais complexas ligações e formação de ideias dos dados constituídos pelo intra e interpessoal, aquele em reflexões internas e este nas suas relações interativas entre as pessoas e demais propriedades incididas no social, num ciclo discursivo conforme experiências advindas desde a cultura familiar, dos amigos, nos conceitos acadêmicos, do trabalho, entre outros.

Entende-se por discurso como tudo o que se constrói no momento enunciativo, ideia articulada no uso da palavra e se configura numa relação sentencial definida por significante, expressão da palavra, e significado, maneira variável de sentido que se constitui. Desta forma, a palavra não possui

esvaziamento isolado, mas estabelece conexões nas relações sociais proferidas pelos usuários da língua num determinado tempo e espaço definido por indicadores demonstrativos caracterizadores recursivos em torno do sujeito. Esta acepção colabora a outro aspecto da composição discursiva que são as entidades sociológicas do mesmo contexto histórico-cultural, onde são envolvidos o sujeito emissor, o sujeito receptor e o objeto, fatores inseparáveis na interação flexível e variável do convívio social. Logo, a aplicabilidade dos conceitos linguísticos extrapola normas e regras de caráter 'juridismo'² ordenador de conteúdo no cotidiano escolar. A subjetividade das relações intra e interpessoal como elementos e recursos estruturais serão de pertinência à situação contextual e o fator semântico de sentido intencional dos sujeitos envolvidos que denotam a intenção significativa ao entrosamento discursivo de maneira que estes atinjam a finalidade comunicativa. O autor assevera:

As falhas da gramática tradicional são, em geral, resumidas em três grandes pontos: sua inconsistência teórica e falta de coerência interna; seu caráter predominantemente normativo; e o enfoque centrado em uma variedade da língua, o dialeto padrão (escrito), com exclusão de todas as outras variantes. Todos os três pontos merecem atenção cuidadosa... Espero ter abordado alguns dos temas mais importantes; e se a leitura deste livro vier a incentivar pesquisas no sentido de criar uma nova linguagem para a gramática pedagógica, ele terá cumprido finalidade. (PERINE, 1993, p.6,13).

Uma comunidade se relaciona com vários fatores e vivências peculiares desde as diferenças étnico-racial e cultural até a econômica local e mundial; considerando ainda as diversas linhas de raciocínio que devem ser respeitadas para que estas não se aviltem a fórmulas ideológicas intencionalmente implantadas no objetivo de conduzir uma massa desprivilegiada no intuito de favorecer aos poucos que desfrutam do poder. Nota-se, portanto na atualidade, a disponibilidade à construção do conhecimento, ainda consorte a solução Comeniana século XIV, que

² Juridismo é entendido aqui como um condicionamento velado do comportamento humano nas relações interpessoais do cotidiano, instituído ou pela regularidade pré-estabelecida do senso comum ou pelas relações hierarquizadas e autoritárias de comando-obediência. Esse horizonte regulador, implícito nas relações interpessoais, gera uma tensão que se mantém latente. A MP, volume 1. Assoeste, 1985.

segundo ALVES (2004), deu-se quando foi implantada a educação para todos pelo pastor Comenius, época que através de observação na arte se produziu o *manual manufactureiro* o qual propiciou condições para suprir o preceptor pelo professor; este utiliza o manual para conduzir suas aulas. Desta maneira ainda prevalece nos tempos atuais com uso fiel do livro didático. Segundo a autora BICUDO (1999, p. 83): "... não há consistência estrutural na formação do professor inicial, aonde os eixos temáticos perduram iguais num currículo fechado... e práticas evasivas".

Neste raciocínio, o plano de trabalho do professor revela conceitos, método, uma ideia, um objeto e uma ação; este plano se configura na proposição apresentada pelo currículo obrigatório na disposição dos eixos temáticos em que se expõem as disciplinas. A partir deste documento moldado a uma universalidade pedagógica com denominadas lacunas evasivas que se confere no desempenho do ensino-aprendizagem em uso deste em sua leal edição explicitada por sua fragmentação e por apresentar dentro da variada extensão geográfica brasileira em que se conferem disparidades, inclusive no aspecto cultural e fatores sociais. Conseguem-se, porém a superação pelo plano de trabalho elaborado pelo professor em que se atenua esta fórmula pronta à produção do saber por atividades mais amplas definidas por unidades metodológicas às pertinentes necessidades do alunado. Todavia, assinalam Sacristán e Gómez (1998, P. 199), que em sua maioria do professorado ora por comodismo, ora pela aviltação da prática pela própria condição da organização escolar em que contempla o fiel currículo engessado, entre outras normas e regras inferidas pela hegemonia dominante educacional, fixa-se na regulamentação preparada por planejadores do currículo, autores e fabricantes de livros, material regulador dos conteúdos por unidades fragmentadas aonde não há uma coesão progressiva de reflexão. Rompem-se, deste modo, os conceitos abordados e com isso não permite a ligação e a extensão de ideias dentro do próprio conceito como aprendizado, mais um fator de perda de significados em que colabora para uma prática pedagógica evasiva, outro aspecto de discrepância metodológica. Cabe a atribuição da pergunta do autor anteriormente citado, que traz para o diálogo, como que se executa um plano elaborado por outro que sequer conhece a realidade onde se projeta sua aplicação? Esta distorção do pretendido sem base de sustentação na realidade não deve fazer parte da prática educacional, entender a realidade é o primeiro

norte do professor ao domínio de seu plano e de sua atuação prática, o segundo é planejar ao novo tempo dentro desta realidade, é permitir e se permitir ao além do currículo explícito frente às complexidades, as aprendizagens compartilhadas, congregando conteúdos, especialmente o professor da língua materna, pelo momento ideal para materialidade de confluência de discursos de todas as naturezas advindas dos diversos saberes dentro da totalidade o que facilita a compreensão integral.

Confirmam-se as outras relevantes exterioridades em que a realidade do convívio escolar não se restringe na homogeneidade, as diferenças abrangem desde o nível socioeconômico, defasagens de séries anteriores como também o potencial de cada aluno em captar, decifrar e realizar o conteúdo proposto. Alguns fatores muitas vezes dificultam o acesso à informação e ao conhecimento do educando, a falta de interesse pelos estudos é um ponto cujos valores são trocados por estes jovens que pela pouca maturidade não percebem a importância de se adquirir o aprendizado para sua formação como um ser capaz diante de uma sociedade competitiva e capitalista. Outro fator ainda contribui para o desinteresse do alunado é o fato de existir na mesma turma ritmos diferenciados, alguns possuem um ritmo mais lento outros não conseguem aguardar o tempo unificado e preferem abandonar os fazeres pedagógicos, nisto mesmo com capacidade elevada de entendimento se perdem e não acompanham o desenvolvimento dos conteúdos no prazo estabelecido para todos da turma, e juntamente com os ritmos mais lentos precisam de mais tempo para realizar a proposta de atividade, muitos requerem ainda a troca de ideias e informações com os demais colegas para atingirem a aprendizagem, outros sua impaciência gera a indisciplina.

Enfim, este profissional precisa romper com este domínio ideológico com a quebra da mera transmissão homogênea de conteúdos e esvaziamento teórico curricular, do improvisado e da insuficiência pela pedagogia da criatividade inovadora à propensão da autonomia, infere para tanto, não suficiente o uso do livro didático à visão múltipla das relações de integração do mundo. Descarta-se a alteração da condição do aluno de receptor passivo a ativo interativo e reflexivo preparado aos tempos atuais.

Neste enfoque, o trabalho por projetos posiciona o aluno como protagonista dos seus estudos, pois o envolve no artifício do fazer como agente, enquanto o professor troca a posição reguladora para mediador, o qual atribui as ações de estudo e intercede com inferências nas necessidades do estudante, e conforme este avança aquele se afasta. Desta maneira, a instituição educacional precisa se colocar frente à nova exigência mundial, abrir espaços ao entrelaçamento das diversas áreas do conhecimento em significação representativa aos modelos vivos sociais, e deste ao seu interior permitindo a recuperação de capacidades suprimidas pela inserção das máquinas na desenvoltura da sociedade, e a absorção do específico pela intertransdisciplinaridade amparada da realidade social, cuja efetivação seja no cotidiano dos alunos responsáveis diretos em lugares ou situações característicos à pesquisa, interatividade com equipe de docentes interada na mediação, tendo o diálogo como ponto primordial, ressaltando o novo procedimento educativo com fundamentos numa abordagem cognitiva/afetiva/cultural/social/atitude, implementando o uso da tecnologia e obras/textos diversificados como instrumento substancial ao desenvolvimento e preparo das atividades.

Conferem-se como forma eficaz do sistema de aprendizagem, aquelas em que há o efetivo envolvimento do alunado, desde as definições preliminares, seu desenvolvimento e conseqüentemente sua conclusão e não apenas o saber lógico e racional cujas escolas tradicionais priorizam e, ainda, o fator cultural e as experiências vivenciadas. Portanto, exalta-se o protagonismo autônomo do aprendiz, à autoconfiança, ampliação progressiva do conhecimento discursivo através da concatenação das áreas do conhecimento pela comunicação entre os conteúdos das disciplinas numa proposição interdisciplinar transdisciplinar. Este termo mantém a ligação do sujeito social aos conceitos acadêmico e cultural, numa circularidade sujeito/objeto/social/científico. Representa, portanto, uma tentativa de sair da crise de fragmentação em que se encontra o conhecimento humano. Nesta abordagem, ensino e aprendizagem lado a lado ao sujeito e objeto social os quais não se desvinculam em conformidade aos eixos temáticos específicos à efetiva representatividade ao sentido das variadas dimensões dos saberes os quais envolvem homem, objeto, social e científico. Afere-se a proposta do autor Sacristán e Gómez (1998, p. 203): “Ao redimensionamento curricular agregando temáticas

relativas à questão de classe social, etnia, gênero, geração e outras em que busque a transformação cultural informal em processos reflexivos progressivos: pensar, sentir, atuar" alicerçadas nos princípios da cidadania e da democracia. Nestes termos, a efetivação discursiva se fortalece pela fundamentação nos componentes das diversas áreas do conhecimento, como também depende do domínio dos diversos saberes de forma alicerce à formação de argumentação e realização à interação do sujeito ativo social. Nesta circunstância, a linguagem está à disposição e ao ofício à obtenção dos dados específicos e culturais, como das informações variadas circundantes do meio socialmente interposto para se conseguir o real sentido de sua representação. Contribui o autor:

...não é só através da aula de língua portuguesa que o aluno chegará a essa *cultura integral*; todas as matérias que lhe são ministradas concorrem para esse objetivo maior... é na aula de língua portuguesa que há maior espaço para tais oportunidades... no mundo maravilhoso das informações que veiculam os textos literários e não-literários, modernos e antigos, terá o professor de língua materna a ocasião propícia para abrir os limites de uma educação especificamente lingüística. Compete-lhe ministrar conteúdos capazes de levá-los à compreensão do mundo, nos variados campos do saber. (BECHARA, 2001, p. 24).

Para isso, o sujeito diante das complexidades propostas do cotidiano de uma sociedade frente ao objeto à obtenção do científico de forma a não se desvincular da propensão circunstancial na aquisição deste, de outra forma confere a mera transmissão de regras gramaticais, normas sem consonâncias no uso cotidiano e em consequência se desvincula fatores, elementos essenciais de significação e se torna em conceito vazio e sem propósito. Deste modo, a apropriação efetiva só se torna real na ocorrência interativa integral situacional, ao contrário se põem sem ligação, sem referência e se torna em uso indevido deste código. Por fim, reforça-se a importância do trabalho estruturado na abrangência comunicativa circular das áreas do conhecimento em profundidade pela inter e transdisciplinar com a ruptura das disciplinas e na junção social na associação mútua dos conceitos e realidade humana. Na atualidade, as pessoas aprendem no trabalho, na mídia, na rua, com recursos inseridos no dia a dia do cidadão e de

utilização destes para seus fazeres como celulares, internet, vídeos e outras tecnologias que se tornam substanciais à sociedade, e, cada vez mais, ampliam-se e se modernizam. Igualmente, o ensino não se limita a uma sala de aula onde a fonte de aprendizagem se restringe no livro didático e ao professor, 1h na sala de aula corresponde à 1h de vida cidadã, a ideologia de unidade escolar creche deve ser desvinculada da escola obtenção de conhecimento, isto remete à necessidade da nova escola desde sua estrutura e conjuntura, projetar-se além da legislação vigente. Conquanto, é preciso formar um educador pesquisador, desvinculado da ideológica secular, crítico e consciente da realidade mutável e renovadora. Afere o autor:

...a incômoda inexistência de adversários que se coloquem em luta contra a escola manufatureira, o que retarda o parto histórico da instituição social que o novo tempo exige. ...hoje, uma árdua tarefa: a produção de uma nova instituição educacional pública. ...não pode ser identificada com a velha escola, ainda dominante e redutível, ...o cabedal de funções sociais que a sociedade vem impondo ao estabelecimento escolar e que este, desprovido das condições adequadas, tem começado a realizar precariamente. Mesmo a função pedagógica, que tem sido a sua razão de ser, deve ser superada na perspectiva de uma forma histórica que atenda necessidades contemporâneas pela incorporação de recursos tecnológicos de nossa época. Essa é a alternativa que lhe propiciará a possibilidade de incorporar conteúdo culturalmente significativo.... (ALVES, 2005 p. 145, 241 e 242).

Apresenta-se de tal modo, este ambiente paradoxal, carregado de fazeres variados e divergentes sem condições propícias, cuja responsabilidade interna e externa clama ao aprimoramento voltado aos reais aspectos situacionais vigentes. Isto, acoplado aos frágeis recursos, desde material e humano até a própria determinação e fragilidade do imutável sistema. Requer desta maneira o aprimoramento e valorização do professor, inclusive sua autonomia enquanto profissional que se perde neste contexto de designações arbitrárias, nesta valorização propiciarem condições de fontes de pesquisas propiciadoras à elaboração de materiais e métodos às ações pedagógicas para formação de um cidadão, inovador, crítico e criativo capaz de promover mudanças profundas ao avanço civilizatório com respeito mútuo à igualdade.

Sobressaltam-se também as empresas, instituições, comércios, indústrias, entre outras opções como alavancas na engrenagem do processo educacional; toda a sociedade inserida na instituição escolar e esta na comunidade em seu exercício pleno de cidadania, cuja aprendizagem se edifique circularmente e com autonomia ao aprendiz, e este envolvido e comprometido com seu potencial de forma criativa. Para tanto, oportunizar expedientes diversificados que permita a imersão intercultural que se explica na integração multi e plural numa intervenção específica às necessidades da realidade educacional complexa que levem em consideração as características dos diferentes contextos educacional dos diversos ritmos de aprendizagem dos alunos e das próprias condições distintas. Entende-se pensar na inclusão dentro da “classificação” dos ditos normais – que neste aspecto, também se diferem, afinal, cada um possui suas próprias concepções, maneira de pensar, sentir e agir, como facilidades e dificuldades peculiares em que os coloca igualmente diferenciados. Todavia, propiciar, sobretudo aos alunos “especiais” uma aplicabilidade inclusiva real, corporativa com política aplicada no cotidiano, afinal, apesar da existência legal não há efetiva regulamentação prática distorcendo a aplicação inclusiva à exclusiva com comprometimentos na formação escolar e da própria condição do ser.

Portanto, interar à identificação do meio proposto e à ratificação dos envolvidos no artifício da significação comunicativa; códigos, símbolos, sinais, cores etc., (semiótica), ao conhecimento frente à realidade natural, sociocultural, emocional de posse significativa dos conceitos, procedimentos e atitudes, de acordo Zabala (1999). Neste enfoque, prioriza-se a formação integral das habilidades no atendimento à demanda eclética atual, cujo desenvolvimento das competências esteja projetado ao ilimitado ou irrestrito circunstancial além do currículo explícito com o uso da linguagem como aparelho organizacional das denominadas disciplinas em significação real e efetiva à formação integral na incorporação multicultural com amostragem viva e valores compartilhados. Ressalta, também:

Situa a problemática, fica claro que o progresso no domínio dos procedimentos lingüísticos, como a língua oral, a leitura ou a escrita, de nenhum modo pode estar reservado ao trabalho específico dos materiais e atividades da área de

Língua. Falar, ler e escrever se aprende falando, lendo e escrevendo reflexivamente sobre conteúdos conceituais de todas e cada uma das áreas. (ZABALA, 1999 p. 142).

Neste entendimento, a comunicação se coloca como instrumento à recepção, ao entrosamento e à atenção reflexiva progressiva de dados e fatos, elementos viabilizadores de significantes e significados e de persuasão discursiva, conforme intenção do emissor/receptor/ situação/contexto e objeto. Logo, na medida em que a ação estratégica por projetos é empregada, os indivíduos envolvidos se posicionam de acordo com seu discernimento resultante da totalização vivenciada por cada um no exercício inter transdisciplinar, desenvoltura que pela interdisciplinaridade se liga à relação dos conteúdos das disciplinas e a transdisciplinaridade expõe a ruptura destas através do objeto ou situação retirada do convívio social e nas variadas possibilidades do conhecimento homem/meio/objeto e científico de acordo com o espaço e tempo designados e no emprego comunicativo enquanto recurso das designadas ocasiões em culminância às áreas do currículo mencionado e subentendido/oculto em abrangência à biodiversidade e à multiculturalidade no encadear do cidadão e ao coletivo globalizado. Nesta definição, há necessidade de promover espaços ou situações para apropriação do desenvolvimento de habilidades suprimidas pelo capitalismo sob a automatização técnica em que se substituiu a mão de obra e o raciocínio humano pelas máquinas, elevando a seriação mecanicista capitalista; desprezar, portanto, a prática didática operatória mecânica pela didática que permite compartilhar variados saberes à construção e à reconstrução destes.

Confia-se, para tanto, à comunicação interativa integrada significando envolvimento incorporado no processo reflexivo estratégico de composição de trabalho didático/pedagógico diferenciado sob a valorização do conhecimento experimental do alunado, das diferenças, dos variados ritmos - num enfoque heterogêneo e de *retroalimentação* em que se valoriza e incorpora o desigual o qual se torna comum, na pluralidade de ideias, costumes diversos, dentre outros e não mais a visão unificadora. Por conseguinte, Freire (2007, p. 22): “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria / Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo”. Conquanto, a educação resulta do processo em que ajuda aos cidadãos a relacionar os conteúdos com as

questões presentes em sua vida diária numa mediação entre contexto social e contexto educacional de significação real e concreta em que se edifica o saber em conexão as habilidades. Para isso, é necessária uma proposta em que priorize ambiente com educando protagonista em situações geradoras à reflexão com apoio do professor mediador. Mata (1994, p.70 - 73): “Lo esencial es del papel activo que debe jugar el alumno como constructor de aprendizajes significativos. Em consonância com este planteamiento la enseñanza se configura como un proceso de interacción entre el alumno y el profesor”.³

Dessa maneira, em proposição ao interesse prático, obtém-se estímulo à utilização dos conteúdos científicos e o entendimento destes, o que os tornam efetivos e reais pela significação na relação de significado contextual. Neste enfoque, inicia-se da prática para o conceito num artifício ligado em motivação de uma busca decorrente de conhecer, numa relação prática contextual, surtindo não apenas os objetivos diretos e imediatos dos conteúdos ministrados, mas também os objetivos indiretos e longínquos, igualmente a autoconfiança do aluno capaz de realizar além do elementar, e isto, o estimula a cada vez mais a desafios maiores e a sua atuação como sujeito ativo integrado.

Enfim, extalta-se o trabalho do professor que se mantém no diálogo com troca compartilhada e prioriza o diferente sendo inovador com prática didática no saber pedagógico e cultural, capaz de gerir tensões, romper com a ruptura das áreas do conhecimento da elementar grade curricular na junção destes saberes pela comunicação interativa à efetividade representativa dos significados pela ciência totalizadora. **O trabalho por projeto proporciona artifícios a esta proposição e incentiva o envolvimento do alunado agente na ação.**

O ensino da língua materna se coloca como canal de interação aos eixos específicos/científico e social à sustentação e constituição discursiva com uso de amostragem viva à sistematização, na valorização do experimental do aluno e incorporação das diversidades, numa posição mediadora com estudante protagonista ao desenvolvimento de suas competências em formação integral.

³ MATA, Francisco Salvador. *Enfoque curricular*. Editorial Marfil S.A. Espana, 1994. “O essencial é a consideração do papel ativo que deve julgar o aluno como construtor de aprendizagem significativa. Em consonância com este planejamento de ensino se configura como um processo de interação entre o aluno e o professor”

Reforça Pierre Weill (1999 p. 31 e 33) “É preciso criar a comunicação entre as ciências e a ciência transdisciplinar é a ciência que poderá se desenvolver a partir dessas comunicações...”.

Deste modo, priorizar diversos espaços ao atendimento da prática pedagógica multicultural à intercultura; pauta-se o cuidado para que esta proposta de trabalho não se torne isolada, afinal, há no cotidiano escolar a exigência do cumprimento de normas e regras engessadas, como o currículo formal e o atendimento da organização educacional dentro da escola e do sistema. Sobretudo, observa-se a necessidade de legislação pertinente à nova circunstância de ensino distinta da realidade que sobressalta à transgressão social.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gilberto Luiz. **A Produção da Escola Pública Contemporânea**. Campo Grande: Editora UFMS, 2004.

_____. **O Trabalho Didático na Escola Moderna**. Campinas: Autores Associados, 2005.

BECHARA, Evanildo. **Ensino da Gramática. Opressão? Liberdade?** São Paulo: Ed. Ática, 2001.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiano; SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da. **Formação do Educador: organização da escola e o trabalho pedagógico**. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto Ferreira (*et al.*). **Políticas Públicas e Gestão de Educação – polêmicas, fundamentos e análises**. Brasília: Ed. Liber Livro, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2007.

GERALDI, João Wanderley. **Aprender e Ensinar com Textos de Alunos**. São Paulo: Ed. Assoeste, 1985.

_____. **O texto na Sala de Aula–Leitura e Produção**. São Paulo: Ed. Assoeste, 1984.

_____. **A Coerência Textual**. São Paulo: Editora Contexto, 1992.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação: Os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Editora ArtMed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização**. 4ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007,

MATA, Francisco Salvador. **Enfoque Curricular**. Espanha: Editora Marfil S.A., 1994.

MORRISH, Ivor. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Uma prática para o Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências; Aprendizagem com Projetos**. São Paulo: Ed. Érica, 2000.

PERINE, Mário A. **Para uma Nova Gramática do Português**. São Paulo: Ed. Ática, 1993.

SANTOS, Evanir Gomes. **Projetos de Ensino Desenvolvimento de Competência Linguística**. Campo Grande: Ed. Associação de Novos Escritores do MS, 2004.

_____. **Projeto de Desenvolvimento de Competência Linguística Discerne o Ensino Básico sob Ação Estratégica Transdisciplinar com Alunos do Ensino Fundamental e Médio na cidade de Campo Grande**. Tese (Doutorado) – Universidade Técnica Comercialização e Desenvolvimento, Assunção, 2009.

SACRISTÁN, Jose Gimeno; GÓMEZ, A. Pérez. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre: Artemed, 1998.

TROQUEZ, Marta Coelho Castro. Artigo: **Enfoques de Educação Escolar Indígena**. Disponível em <http://www.rededesaberes.org/3seminario/anais/textos/ARTIGOS%20PDF/Artigo%20GT%202B-08%20-%20Marta%20Coelho%20Castro%20A.pdf>. Acesso em 07 de abril 2013.

WEILL, Pierre. **Rumo à nova transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento**. São Paulo: Summus, 1993.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa Como ensinar**. Porto Alegre: Ed. ArtMed, 1998.

_____. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1999.

Recebido em julho de 2013.

Aprovado em setembro de 2013.

